

Ensino de ferramentas de Coaching e Programação Neurolinguística a estudantes de licenciatura em Terapia da Fala: a perspetiva dos estudantes

Brígida Patrício ‡
André Araújo ‡
Paula Cristina Faria ‡
Marta Pinto ‡
Carolina Ribeiro ‡

‡ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto

abp@ess.ipp.pt
paa@ess.ipp.pt
pcf@ess.ipp.pt
mpi@ess.ipp.pt
csr@ess.ipp.pt

Resumo

O ensino de *soft skills* a estudantes do ensino superior tem-se revelado muito importante. No Curso de Licenciatura em Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS-P.Porto), este ensino é feito, também, através da utilização de ferramentas de Coaching e Programação Neurolinguística. No último ano de formação os estudantes implementam processos de intervenção diretamente com clientes, pelo que este ensino é feito de forma explícita, empoderando os estudantes para usá-las consigo próprios, com clientes, supervisores e equipa. Neste estudo são identificadas, na perspetiva dos estudantes: a) vantagens; b) desvantagens c) ferramentas mais importantes d) ferramentas utilizadas e d) dificuldades na utilização. A metodologia é qualitativa, com análise documental de peças reflexivas dos portefólios de Educação Clínica III. Foram analisados 56 portefólios, identificadas 32 peças sobre a temática e analisadas 16. Os estudantes identificaram vantagens para o desenvolvimento de competências intrapessoais e interpessoais. Não foram identificadas desvantagens. As ferramentas mais importantes e mais usadas foram as perguntas poderosas. A maior dificuldade foi a necessidade de treino. Esta prática pedagógica é útil no desenvolvimento de *soft skills* dos estudantes de ensino superior, em particular, dos estudantes de terapia da fala.

Palavras-Chave: Coaching, Programação neurolinguística, Estudantes de Terapia da Fala.

1. Contextualização

A área técnico-científica de Terapia da Fala da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESS-P.Porto) tem vindo a refletir sobre o impacto das práticas pedagógicas implementadas durante a formação académica e percurso profissional dos seus estudantes.

As competências intra e interpessoais, bem como a autonomia intelectual e o pensamento crítico têm vindo a ganhar relevo nos perfis profissionais e a Terapia da Fala não é exceção (Lopes, 2004). Para dar resposta às exigências de treino e aperfeiçoamento destas competências nos estudantes do Curso de Terapia da Fala da ESS-P.Porto, foram introduzidos novos conteúdos, práticas e estratégias pedagógicas. Considerando que o Coaching e a Programação Neurolinguística (PNL) promovem a consciencialização do processo de aprendizagem nas áreas intrapessoais, interpessoais, técnicas e comportamentais, que podem transformar o estudante no desabrochar da responsabilidade pela sua própria vida académica e profissional e que promovem processos mais ativos de empoderamento do estudante, proporcionando melhores resultados (Filho, 2020, Martenet, 2019), foi considerada a sua utilização em algumas unidades curriculares do Curso de Terapia da Fala.

A Educação Clínica III (4ºAno) foi uma das Unidades Curriculares em que foram introduzidos conteúdos de Coaching e PNL. Considerando alguns dos elementos-chave do processo de Coaching, nomeadamente ação, sentimento, melhoria contínua, resultados e foco na evolução de desempenho pessoal/profissional para atingir o seu propósito (Filho, 2020), os docentes têm utilizado ações que favorecem as estratégias pessoais de cada estudante e o desenvolvimento de comportamentos na direção dos seus desejos e expectativas profissionais. A avaliação desta unidade curricular é realizada, também, através da elaboração portefólios e reflexões individuais. São uma criação explícita do estudante, na sua perspetiva pessoal, sobre o seu processo de aprendizagem, através da compilação de registos elaborados num determinado período de tempo. Ambos permitem ao docente, como leitor, analisar a apropriação e integração do estudante, face ao conhecimento adquirido (Christofari, 2012), compreendendo o impacto percebido pelo estudante acerca das práticas pedagógicas experienciadas. Sendo este um instrumento de avaliação da unidade curricular de Educação Clínica III, trata-se de um documento com informação relevante sobre a perspetiva do estudante acerca das estratégias pedagógicas e temáticas abordadas. Através deste tipo de análise poderá ser possível uma cada vez melhor adequação das práticas pedagógicas ao estudante, ao perfil do terapeuta da fala (Lopes et al, 2004; SPT, 2017).

2. Descrição da prática pedagógica

O ensino das estratégias de coaching e PNL aos estudantes do 4ºAno da Licenciatura em Terapia da Fala é feito em seminários que visam preparar os estudantes para os estágios que decorrem na unidade curricular de Educação Clínica III. Nestes seminários são apresentados os conceitos e ferramentas de coaching e de PNL, a sua aplicação é demonstrada e, para cada ferramenta, são realizados exercícios práticos em que as ferramentas e conceitos são utilizados. De acordo com a natureza da ferramenta, do seu objetivo e da sua forma de aplicação, o exercício prático é realizado individualmente, a pares ou em grupo maior. Após a aplicação dos exercícios são realizados *debriefings* em que são partilhadas as experiências de aplicação, os resultados obtidos e é feita a aprendizagem em grande grupo. Tudo isto é realizado tendo como base o contexto de trabalho e as competências necessárias para o exercício profissional do terapeuta da fala.

Nesta unidade curricular, o ensino destas temáticas acontece em dois momentos distintos: o primeiro no início do ano lectivo, antes de se realizarem os estágios clínicos; e o segundo entre o primeiro e segundo momentos de estágio. No primeiro momento o ensino é mais

expositivo, demonstrativo e aplicado com base em cenários criados em aula. No segundo momento, uma vez que os estudantes já tiveram um período de estágio de 10 semanas, são partilhadas experiências de aplicação das ferramentas, as dificuldades sentidas e os resultados obtidos. Em função deste feedback dos estudantes, assim são revistas e praticadas algumas temáticas e se criam oportunidades de aplicação das ferramentas de forma mais avançada e aplicada aos contextos vivenciados pelos estudantes.

2.1. Objetivos e público-alvo

Este estudo tem como objetivo identificar as vantagens e desvantagens do ensino das ferramentas de coaching e PNL no desenvolvimento de competências de futuros terapeutas da fala, na perspetiva dos estudantes do 4ºAno do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala da ESS-P.Porto, assim como identificar as ferramentas que consideram mais importantes, as mais utilizadas e as dificuldades encontradas na utilização das ferramentas durante o seu estágio curricular. Pretende-se, ainda, estabelecer as devidas correspondências com as *soft skills* necessárias ao desempenho profissional do terapeuta da fala.

O público alvo do ensino explícito das ferramentas de coaching e PNL foram os estudantes do 4ºAno do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala (último ano curricular) da ESS-P.Porto que frequentaram a unidade curricular de Educação Clínica III nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, no sentido de desenvolver competências intra e interpessoais relevantes para o perfil de saída do Terapeuta da Fala, dadas as exigências de interação deste profissional com os seus clientes, entidades patronais e pares.

2.2. Metodologia

A prática pedagógica em análise enquadra-se na temática de ferramentas de interação e empowerment profissional leccionada em Educação Clínica III, onde são leccionados conteúdos e ferramentas práticas que pretendem empoderar o estudante do ponto de vista intra e interpessoal, no seu desempenho ao longo do ano letivo (ano de estágio curricular) e na sua vida profissional. Por conseguinte são dispendidas 18 horas de seminários que impulsionam o autoconhecimento, a automotivação e as relações saudáveis nos vários contextos. A título de exemplo, são leccionados conteúdos e ferramentas como: pressupostos da PNL, o modelo de comunicação da PNL, a roda da vida, os perfis de necessidades e competências, o *rapport*, a linguagem transformadora, as perguntas poderosas, o feedback factual, o esquema básico do coaching (A-B), os perfis causa-efeito, zonas de aprendizagem, auto-estima saudável, técnicas de comunicação e relações saudáveis. As dinâmicas realizadas em sala de aula envolvem a exposição teórica das temáticas, a demonstração da aplicação das ferramentas, a aplicação individual ou em pares e a discussão em pequeno e grande grupo. No ano letivo 2020/2021, devido à pandemia instalada no país causada pelo vírus SARS-CoV-2, estas dinâmicas ocorreram online, recorrendo-se à plataforma Zoom. Neste caso, as atividades a pares ou em pequeno grupo foram realizadas com recurso às salas simultâneas. No final de cada dinâmica foi realizada partilha das experiências e aprendizagens. As primeiras 13 horas de seminários são leccionadas no início do ano letivo, antes de os estudantes seguirem para estágio. As últimas 5 horas são leccionadas no final do primeiro período de estágio onde, aproveitando as experiências de estágio dos estudantes, assim como as experiências de aplicação das ferramentas, são reforçadas as aprendizagens e formas de aplicação em contexto.

2.3. Avaliação

Durante o ano letivo (4ºAno) cada estudante elabora o seu portefólio, para avaliação da unidade curricular, que se pretende que reflita as aprendizagens mais significativas para o estudante. Por conseguinte, para atingir os objetivos propostos neste estudo seguiu-se uma metodologia qualitativa, recorrendo-se à análise documental de peças reflexivas, escritas pelos estudantes, que constituem os seus portefólios na unidade curricular de Educação Clínica III no ano letivo 2019/2020 e 2020/2021. De referir que as peças são escritas livremente pelos estudantes não tendo havido indicação para que os construtos em análise neste estudo constassem nas peças.

Uma vez autorizado o estudo por parte da Comissão de Ética da ESS-P.Porto (Processo CE0057B), os 56 portefólios de Educação Clínica III elaborados nos referidos anos letivos foram analisados. Nestes, foram encontradas 32 peças relativas às temáticas em análise. Dessas, foram seleccionadas aleatoriamente 16 para a análise de conteúdo. Todos os documentos foram codificados para impossibilitar a identificação dos estudantes e tratados usando esses mesmos códigos. Foi utilizado o software Nvivo (QSR International) para organizar e analisar a informação de acordo com os construtos definidos *a priori*, designadamente: vantagens, desvantagens, ferramentas importantes, ferramentas utilizadas e dificuldades encontradas. Para o construto vantagens foram definidos subconstrutos relativos a competências intrapessoais e interpessoais. Para facilitar a análise foram criadas, *a posteriori*, unidades de análise relativas ao construto das competências intrapessoais, designadamente: autoconhecimento, gestão emocional, *empowerment* profissional, auto-estima e autoconfiança. Da mesma forma, relativamente ao construto das competências interpessoais definiram-se as unidades de análise: empatia, relações saudáveis, competências de comunicação, flexibilidade (adaptação ao outro) e motivação do cliente, também *a posteriori*.

Contabilizadas as referências a cada unidade de análise, foram elaborados gráficos para apresentar os resultados.

3. Resultados, implicações e recomendações

Como já referido, foram 56 os portefólios elaborados na unidade curricular de Educação Clínica III. Destes, 32 (57%) continham peças relativas aos seminários em análise. Por se tratar de uma análise de conteúdo foram seleccionadas (aleatoriamente) 16 peças cujos resultados se apresentam de seguida.

Os estudantes identificaram vantagens ao nível do desenvolvimento de competências intra e interpessoais. Todos os estudantes referiram que o ensino das ferramentas de coaching e PNL na unidade curricular de Educação Clínica III contribuiu para o seu autoconhecimento (n=16), sendo que a gestão emocional (n=13) e o seu *empowerment* enquanto estudante/profissional (n=11) foram as unidades de análise relativas ao construto competências interpessoais mais referidas. Relativamente às competências interpessoais, a empatia (n=11), relações saudáveis (n=11) e competências de comunicação (n=10) foram as mais referidas (ver gráfico 1)

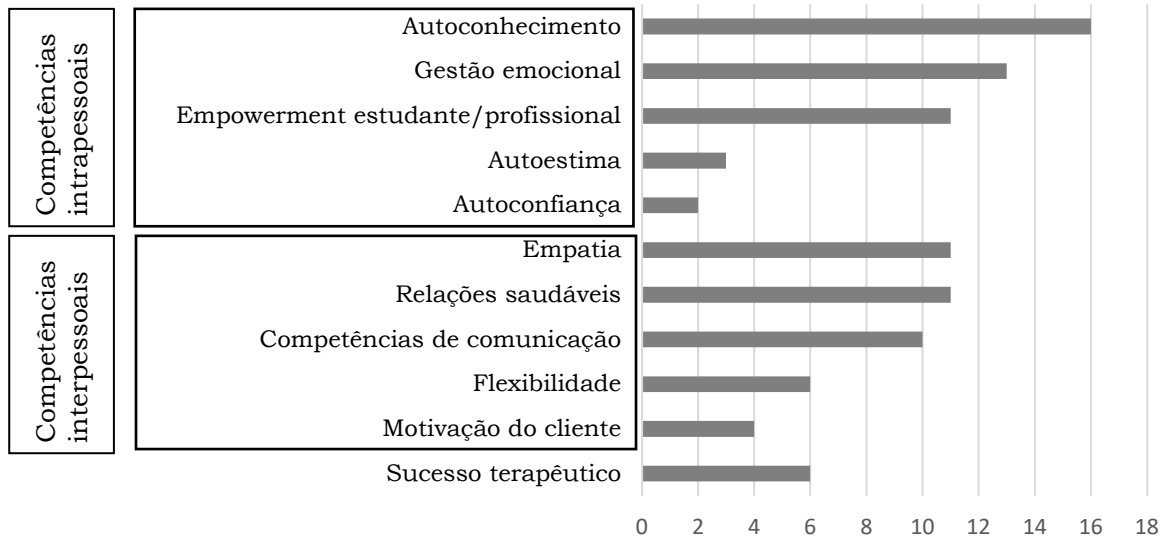


Gráfico 1: Vantagens identificadas pelos estudantes

Não foram identificadas desvantagens na utilização das ferramentas de coaching e PNL lecionadas.

Relativamente às ferramentas referidas como mais importantes verificou-se que os estudantes atribuem particular importância às perguntas poderosas (n=10), aos perfis de necessidades e comportamentos (n=8), ao processo A-B (n=7), seguido do modelo de comunicação da PNL (n=6), *rapport* (n=6) e roda da vida (n=6) (ver gráfico 2).

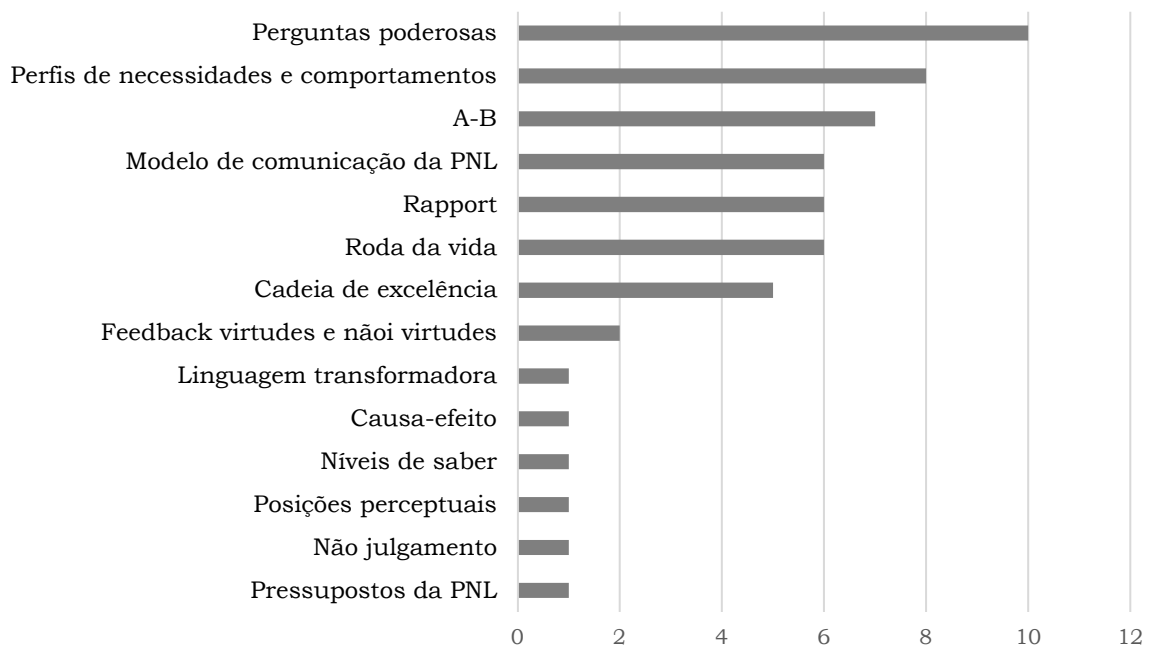


Gráfico 2: Ferramentas consideradas mais importantes

No que diz respeito às ferramentas que os estudantes usaram de forma autónoma durante o ano letivo, as ferramentas mais utilizadas foram as perguntas poderosas (n=4), assim

como o modelo de comunicação da PNL (n=4). Segue-se o processo A-B (n=3) e as zonas de aprendizagem (n=3) (ver gráfico 3).

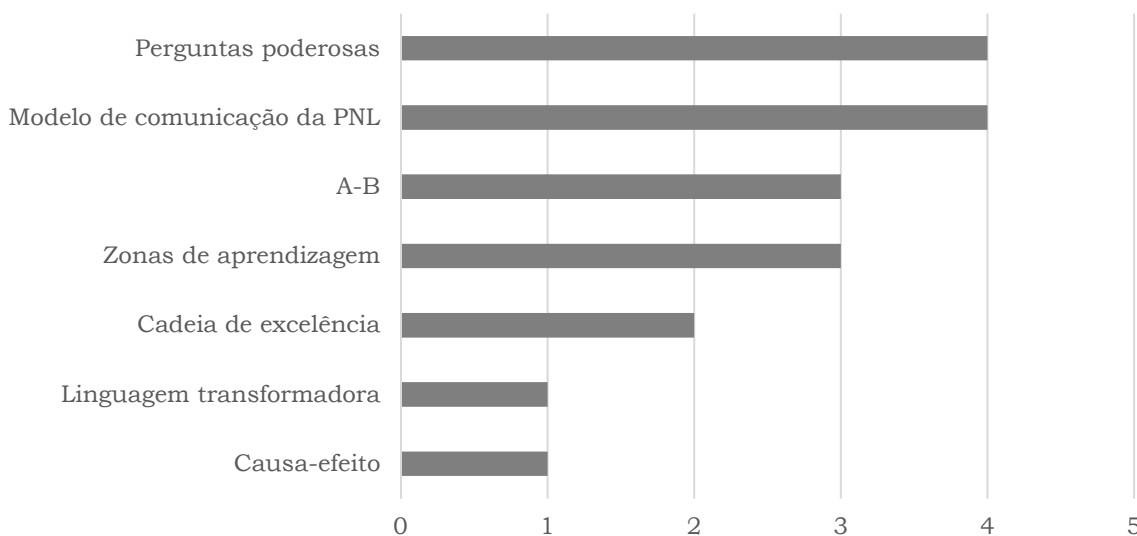


Gráfico 3: Ferramentas utilizadas autonomamente

Relativamente às dificuldades, o que foi mencionado pelos estudantes foi a necessidade de treinar (n=1) para poder aplicar as ferramentas de forma mais natural e espontânea nas interações, assim como a dificuldade em adequar-se do ponto de vista comunicativo (n=1). Não foram referidas outras dificuldades na utilização das ferramentas.

Verifica-se, portanto, que os estudantes reconhecem vantagens na aprendizagem e utilização destas ferramentas em contexto de estágio clínico e que, mesmo tendo estas aprendizagens sido feitas em contexto pandémico e num ensino à distância, os resultados revelam o valor desta prática pedagógica no desenvolvimento de competências dos estudantes de terapia da fala.

4. Conclusões

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Terapia da Fala consideram que o ensino de ferramentas de coaching e PNL é vantajoso para o seu desempenho, melhorando as suas competências intra e interpessoais fundamentais para o exercício profissional do terapeuta da fala. As ferramentas mais referidas pelos estudantes foram as perguntas poderosas, os perfis de necessidades e comportamentos e o modelo de comunicação da PNL. Conclui-se também que, na óptica dos estudantes, é vantajoso proporcionar mais momentos de treino de utilização das ferramentas.

Considera-se relevante continuar a estudar a perceção e uso destas ferramentas por parte dos estudantes do ensino superior. Considera-se também relevante averiguar o impacto que estas práticas pedagógicas terão na prática profissional do terapeuta da fala já formado.

5. Referências

Christofari, A. C. (2012). Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: relações possíveis. In IX ANPED SUL 2012, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul: a pós graduação e suas interlocuções com a educação básica, Vol.1,ANPED, Brasil

Filho, L.C. (2020) O Coaching como Processo Auxiliar de Integração entre Docentes e Discentes na Compreensão Curricular de Disciplinas no Ensino Superior. R.E.V.I., Vol. 1, No 35, pp. 95-110.

Lopes, A.M.F. (Ed.) (2004) Implementação do Processo de Bolonha a Nível Nacional, por Áreas de Conhecimento: Tecnologias da Saúde. MCTES, Lisboa.

Martenet, C.G. (2019) Coaching com PNL. Pactor, Lisboa.

SPT, 2017 Benchmarks for Speech and Language Therapy Education.
https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/project-result-content/62e7ba25-7f5b-4b94-a515-a05d6ed9dcfe/IO2_%20Benchmarks%20for%20Speech%20and%20Language%20Therapy%20Education.pdf

QRS Internacional Nvivo: Software for Qualitative Data Analysis.
<https://www.qsrinternational.com/nvivo-qualitative-data-analysis-software/home>